

PODCAST DO CORREIO / Antônio José de Oliveira, criador da maquete do Plano Piloto de Brasília, falou sobre os desafios de conceber a obra e sua importância para futuras gerações entenderem o projeto urbanístico da capital federal

Memórias em miniatura

» GIOVANNA SFALSIN

“Brasília é o paraíso dos arquitetos, um exemplo vivo de um plano urbanístico revolucionário”. A afirmação é do arquiteto Antônio José de Oliveira, criador da maquete do Plano Piloto de Brasília, que está exposta no Espaço Lúcio Costa, na Praça dos Três Poderes, desde 1988. Ele foi o convidado do *Podcast do Correio* da última sexta-feira.

O modelo em miniatura serviu para celebrar o título de Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade concedido pela Unesco à capital federal, em 1987. Durante a conversa com as jornalistas Nahima Maciel e Sibeleg Negromonte, Oliveira relembrou os desafios da produção, que levou um ano para ser concluída. A obra, com cerca de 170 m² divididos em 98 painéis, foi encomendada pelo então governador do Distrito Federal, José Aparecido. Ela foi inicialmente apresentada no Palácio do Buriti, onde recebeu a aprovação de Oscar Niemeyer. Porém, sua inauguração oficial se deu, posteriormente, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, retornando novamente a Brasília, sua casa para sempre.

O arquiteto contou que o processo de produção foi artesanal e que envolveu uma equipe de 30 pessoas. “Hoje, as maquetes físicas são raras. A tecnologia permite criar modelos virtuais e interativos”, comentou. Ele acrescentou que o projeto chegou a ser exposto no Salão Negro do Congresso Nacional até ganhar um

Correio Braziliense



lugar definitivo no Espaço Lúcio Costa. “É uma obra grande e detalhada”, lembrou o autor, que lamenta a situação de seu trabalho atualmente: “Está deteriorada, com cores apagadas e iluminação precária. Os prédios, antes brancos, estão cinza, e a iluminação é péssima. É triste ver isso”, explicou.

Patrimônio

Na semana passada, Oliveira

participou como palestrante do “Encontro Empreendedor da Economia Criativa no Patrimônio Cultural”, na Biblioteca Nacional de Brasília. O evento foi parte da programação da exposição *Museu Imaginário*, que comemora os 40 anos do Museu de Arte de Brasília (MAB) e está aberto até 20 de janeiro.

Durante sua fala, ele abordou a importância das maquetes na preservação da memória urbanística, destacando o papel

educacional desses modelos na compreensão de cidades como Brasília, especialmente nas aulas de geografia. “É essencial que as crianças aprendam sobre o lugar onde vivem. Fazer maquetes da casa, do bairro e, mais tarde, da cidade, ajuda a entender o espaço ao redor, especialmente para quem não conhece a arquitetura”, afirmou. Ele citou ainda métodos como o Montessori, que incentivam a criatividade e a construção de modelos em

aulas escolares.

Paixão e desafios

No podcast, o arquiteto revelou seu fascínio por Brasília, destacando a singularidade da cidade projetada por Lúcio Costa. Apesar de nunca ter morado na capital, ele admite que pensou em se mudar para Brasília: “É uma cidade maravilhosa, cheia de vida cultural e com um cenário único. Ela deu certo, prova

disso é a quantidade de pessoas que vieram morar aqui”, pontua.

Oliveira também refletiu sobre o crescimento urbano da capital ao longo dos anos. Segundo ele, a capital federal superou as expectativas iniciais de desenvolvimento. “Ela cresceu muito mais do que o previsto. Não se imaginava que surgiriam tantas cidades-satélites”, explicou. Ainda assim, acredita que o plano original de Lúcio Costa resistiu ao tempo e permane-

ce intacto em sua essência, apesar dos problemas urbanos.

Uma das curiosidades levantadas por ele foi a Vila Planalto, local que inicialmente não aparecia no mapa. “Era a cidade dos trabalhadores, dos operários. Havia até planos para transferi-la para Samambaia”, contou. A vila, no entanto, resistiu, preservando suas casas de madeira e seu charme peculiar. Ele destacou, ainda, que a área se tornou um ponto de efervescência cultural, com bons restaurantes e uma comunidade vibrante, mas que, por muito tempo, permaneceu à margem do mapa oficial de Brasília. O arquiteto, porém, lamentou a decadência de espaços como o Conjunto Nacional e o Conic, que foram polos culturais e, atualmente, enfrentam abandono.

*Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti

GOVERNO

Renato Alves/Agência Brasília



Governador Ibaneis Rocha (C) liberou edital em cerimônia na Novacap

Lançada licitação para concluir TRF-1

» BRUNA PAUXIS

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, ontem, assinou a autorização de lançamento do edital que definirá a empresa que concluirá a construção da nova sede do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1). De acordo com o Palácio Buriti, a expectativa é que o projeto seja finalizado em 2029.

“Eu tenho certeza de que, a partir da entrega dessa obra, que vai ser mais um patrimônio cultural e artístico, nós vamos ter esse resgate (por um adequado espaço) que é merecido pelo TRF-1”, destacou o chefe do Executivo a respeito de um trabalho que foi um dos últimos de Oscar Niemeyer.

“(O TRF-1) é um tribunal responsável por todo o Norte e grande parte do Nordeste (do Brasil) e, também, aqui do Centro-Oeste”, acrescentou Ibaneis durante a cerimônia, realizada na sede da Novacap, onde o termo foi oficializado.

Atrasos

A construção, que teve início em 2007, foi interrompida várias vezes. Sua retomada, sem mais riscos de ser paralisada, se deu em 2023, quando o tribunal

firmou um contrato com a Novacap. Pelo acordo, a empresa pública brasiliense assumiu a responsabilidade de coordenar a empreitada de um projeto em que estão investidos mais R\$ 1 bilhão. Quando finalizada, a sede contará com 165 mil m², abrigando gabinetes, salas para sessões e setor administrativo, entre outras dependências.

O presidente do TRF1, desembargador João Batista Moreira disse que: “Temos seis tribunais regionais federais no Brasil, e a primeira região se estende por 74% do território nacional, incluindo a região amazônica, e os outros cinco tribunais cuidam de 26% do território. O tribunal vinha com dificuldade em razão do espaço, pois cresceu de 27 desembargadores para 43. As expectativas agora são boas, graças a esse apoio do DF”.

O prédio será erguido na Quadra 5 do Setor de Administração Federal Sul e sua construção está 39% pronta. “Vamos entregar esse prédio em até quatro anos e recuperar esse tempo perdido”, reforçou o presidente da Novacap, Fernando Leite. “Ele vai se tornar um ponto de atração turística. Turistas do Brasil inteiro e do mundo vão querer ver esse prédio de Niemeyer.”

feira NATALINA
CASA AZUL

ARTESANATO
ARTIGOS NATALINOS
DECORAÇÃO

Anteça suas compras natalinas e colabore com as atividades sociais da Casa Azul Felipe Augusto

15 de NOV a 14 de DEZ
todas as quartas, quintas, sextas e sábados
10h às 20h

Federação Espírita do Distrito Federal
QMSW 05, Lote 05, Setor Sudoeste.

MAIS INFORMAÇÕES: 6199168 6481
www.casazulfelipeaugusto.org.br

MELHORES ONGS 2024

FEDF Apoio